

III — CONCLUSÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Legislação e Normas concorda com o voto do Relator.

Sala das Sessões, em 8 de maio de 1975. — José Barretto Filho — Presidente e Relator.

IV — DECISÃO DO PLENÁRIO

O Conselho Federal de Educação, em Sessão Plenária, aprova a conclusão da Comissão de Legislação e Normas nos termos do voto do Relator.

Pós-graduação — Credenciamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO — RJ

Credenciamento de curso de pós-graduação em Ciências Biológicas — área de concentração em Zoologia

Parecer n.º 1.585/75
CESu, 3.º Grupo
Aprovado em 8/5/75
Processo n.º 1.547/70

I — RELATÓRIO

A Universidade Federal do Rio de Janeiro encaminhou a este Conselho, para fins de credenciamento, os documentos que instruem processo referente a curso de pós-graduação em Zoologia, ministrado no Instituto de Biologia e no Museu Nacional, órgãos nela integrados. Informa o Sub-Reitor de Ensino para graduados que o referido curso, aprovado pela CEPG, obedece à regulamentação da pós-graduação naquela universidade, elaborada de conformidade com os Pareceres n.ºs 977/65 e 77/69 do CFE.

Acolhendo sugestão da Presidência deste Conselho, o Diretor do DAU, através da Portaria n.º 440/73, designou os professores Paulo Sawaya, da

USP, e Sérgio Rodrigues, da UFBA, para constituírem a Comissão Verificadora das Condições de Funcionamento do curso, para efeito de credenciamento. Aqueles professores, após visita aos locais onde se desenvolvem as atividades do curso, e apreciação dos documentos do processo, a que tiveram acesso, desincumbiram-se do encargo apresentando circunstanciado relatório que a ele foi anexado.

1. Natureza Jurídica da Instituição. Tradição de Ensino e Pesquisa

O curso de Zoologia é ministrado por duas unidades da UFRJ, o Instituto de Biologia e o Museu Nacional. A coordenação da pós-graduação em Biologia, naquela universidade, é exercida por um órgão criado pela Portaria n.º 25/70, a Coordenação dos cursos de pós-graduação em Biologia da UFRJ — COPOB — e a regulamentação daqueles cursos foi aprovada pelo CEPG, em janeiro de 1970. A sua composição compreende um coordenador geral, um conselho de coordenação integrado por seis (6) membros, e, coordenadores de cursos, atualmente funcionando os cursos de pós-graduação em Genética, Ecologia, Botânica, Biologia Marinha e Zoologia, este último, em processo de credenciamento, sendo coordenado pelo professor Darcy de Oliveira Albuquerque, titular e diretor do Museu Nacional.

O Museu Nacional integra o fórum de Ciência e Cultura UFRJ e foi fundado por D. João VI a 6 de junho de 1818. As atividades científicas e educacionais que lá se desenvolvem são divulgadas, desde 1866, nos arquivos e, a partir de 1923, nos boletins. Sua biblioteca reúne um acervo de cerca de 305.000 volumes, nela encontrando-se uma das maiores documentações de História Natural e Antropologia da América Latina. Mantém convênios com diversas instituições nacionais e estrangeiras, através dos quais estagiários desenvolvem seus conhecimentos, e, cientistas dedicam-se à pesquisa científica ou ministram cursos especializados. No que se refere à área específica da Zoologia, ocupa dependências com 600 m², on-

de estão instalados seus laboratórios, tanto os destinados ao ensino, quanto à pesquisa, atendendo interesses de todas as disciplinas de Zoologia de Vertebrados e Invertebrados. As coleções que possui abrangem áreas geográficas do País e do exterior. As experiências biológicas que exigem trabalhos de campo, controlados, podem dispor de uma reserva biológica localizada no Estado do Espírito Santo. O seu quadro de pesquisadores é composto de 12 professores, em plena atividade científica, todos eles em regime de tempo integral.

Quanto ao Instituto de Biologia, ainda os dedicando-se basicamente à formação de professores, não descarta da preparação de investigadores na área de Zoologia. Transferindo suas instalações para a Cidade Universitária da Ilha do Fundão, proporcionou ao seu Departamento de Zoologia perspectivas para desenvolver atividades científicas e dedicar-se à pós-graduação. A manifestação dos peritos verificadores atesta as possibilidades atuais do departamento: "...as acomodações de que dispõe agora são excelentes e as instalações apropriadas para a execução de programas de alto nível". E, mais adiante: "A Comissão tem o prazer de acentuar que possuem, ambas as instituições, tradição científica, tanto no ensino como na pesquisa".

2. Capacidade Financeira para Manutenção do Curso

O processo contém informações discriminadas sobre recursos financeiros capazes de assegurarem a manutenção do curso, acompanhadas dos necessários elementos de comprovação. As despesas ordinárias são custeadas pelo orçamento, as dotações específicas do Instituto de Biologia e do Museu Nacional atingindo, respectivamente, a Cr\$ 222.400,00 e Cr\$ 173.000,00. Várias outras fontes financiadoras concorrem através de auxílios específicos, contratos e concessões de bolsas. Entre elas citam-se a CAPES, o CNPq, o CEPG/UFRJ, BNDE, e, ainda, algumas fontes estrangeiras, fundações, todas contri-

buindo com recursos extraordinários que, aditados aos que provêm do orçamento da universidade, permitem afirmar-se estar assegurada a demonstração da capacidade financeira para manutenção do curso.

3. Edifícios e Instalações

O curso de pós-graduação utiliza áreas tanto do Museu Nacional, quanto do Instituto de Biologia. As dependências do Museu Nacional situam-se na Quinta da Boa Vista, enquanto que as instalações do Instituto localizam-se na Ilha do Fundão. A Comissão Verificadora visitou todas as áreas de que se vale o curso, sendo acompanhada pelo Coordenador e o Coordenador Geral da pós-graduação, professor Newton Dias dos Santos. Os trabalhos práticos utilizam sala localizada no horto do Museu, as aulas teóricas são proferidas em amplo anfiteatro-auditório, provido de todo o equipamento audiovisual necessário à sua ilustração.

É oportuno o registro que a propósito da localização das dependências utilizadas pelo curso, faz o Relatório de Verificação: "Deve ser acentuado que este edifício se acha dentro do Horto, havendo assim excepcionais condições para o estudo da fauna em seu próprio ambiente. Tanto o sistemata, como o morfólogo e o ecólogo e, mesmo, o fisiólogo, encontram ambiente próprio para treinamento dos pós-graduandos na observação e experimentação dos animais em seu "habitat natural".

Quanto aos laboratórios do Instituto de Biologia, bem instalados em prédio novo, construído especificamente para aquela utilização, dispõem dos recursos modernos indispensáveis ao nível de ensino a que se destinam. Ainda aqui reproduz-se, por oportuno, comentário dos Verificadores: "A Comissão colheu a melhor impressão ao ser informada dos trabalhos de pesquisa em andamento, utilizando equipamento ultramoderno para estudos de nível superior".

Consta do processo ampla cobertura fotográfica das instalações, la-

boratórios, biblioteca, dependências administrativas, salas de aula etc., através da qual é possível observar-se a adequação das áreas disponíveis às finalidades a que se destinam.

4. Qualificação do Corpo Docente

Constam do processo relações contendo os nomes de todos os professores que, como titulares de disciplinas, auxiliares, colaboradores ou orientadores de teses, participarão do curso. As disciplinas da área de concentração serão lecionadas por professores submetidos ao regime de trabalho em tempo integral, pois que, dos 13 (treze) relacionados no processo, apenas 1 (um) exerce atividades em regime de tempo parcial. Esse elenco de professores dispõe de um quadro de auxiliares, constituído de zoólogos, biólogos e professores assistentes da UFRJ, alguns portadores do título de doutor, sendo todos relacionados com as correspondentes categorias funcionais e principais graus acadêmicos. A relação dos professores responsáveis por disciplinas, incluídas as do domínio conexo, é constituída de 17 professores, de todos eles constando nome, categoria funcional e título fundamental. Finalmente, apresenta-se relação de outros 17 professores, designados de colaboradores dos cursos, vários deles sendo portadores de graus de doutor ou mestre. Completa-se a apresentação do corpo docente com a indicação dos nomes que desempenharão funções de orientadores de teses, em número de 12 (doze), com a menção da área especializada que caberá a cada um. Relacionam-se a seguir, os professores apresentados, destacando-se os que desempenharão atividades de orientadores:

1. Alceu Lemos de Castro
2. Aloysio C. G. de Mello Leitão
3. Anna Kohn Hoineff
4. Antenor Leitão de Carvalho
5. Antônio Carlos Magalhães Macedo

6. Arnaldo C. S. Coelho
7. Cincinnato Rory Gonçalves
8. Fernando Dias de Ávila Pires
9. Haroldo Pereira Travassos
10. Henrique Rodrigues da Costa
11. Hugo Edison Barboza de Rezende
12. Ignácio Aureliano Machado Brito
13. Isolda Rocha e Silva Albuquerque
14. Joaquim Pereira Machado Filho
15. Johann Becker
16. José Cândido de Melo Carvalho
17. Luiz Roberto Tomasi
18. Newton Dias dos Santos
19. Paulo da Silva Lacaz
20. Pedro Domingues Lanzieri
21. Roger Pierre Hipolyte Arlé
22. Rubens Pinto de Mello.
23. Cândido Simões Ferreira

Serão orientadores de teses os professores relacionados a seguir, com as respectivas áreas eletivas de suas atividades científicas:

J. C. Mello Carvalho (Hemiptera), D. O. Albuquerque (Diptera), Newton D. Santos (Odonata), Cincinato Gonçalves (Hymenoptera), A. R. Rego Barros (Lepidoptera), J. P. Machado Filho (Dermoptera), Aloysio Mello Leitão (Porifera), Alceu Lemos de Castro (Crustácea), Arnaldo S. Coelho (Molusca), Henrique R. Rocha (Crustácea), Cândido S. Ferreira (Molusca), e Isolda Albuquerque (Blattaria).

Quase todos os nomes indicados e apreciados neste parecer são de

professores que exercem atividades em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, vários dos quais, como registra o relatório de verificação, de renome internacional. Nessas condições, consideram-se todos qualificados para o exercício de funções docentes em níveis de pós-graduação.

5. Equipamentos e Laboratórios

Alunos e professores do curso terão acesso ao excelente acervo do Museu Nacional, disposto em seus diferentes departamentos. Constam do processo numerosas fotografias ilustrativas dos laboratórios e demais dependências utilizadas pelo curso, tais como, sala de coordenação geral da pós-graduação, auditório, diversas vistas da biblioteca e suas instalações, sala de coleções etc. Quanto aos laboratórios, equipados com o necessário à condução de pesquisas diferenciadas, destinam-se especificamente a estudos de crustáceos, de moluscos, de díptera e blattaria, de lepidoptera, de dermaptera, de hemiptera e, finalmente, de odonata. Todos, sem exceção, ocupam áreas satisfatórias e dispõem dos equipamentos específicos e suas principais finalidades, os alunos do curso a eles tendo acesso e facilidades para desenvolverem os planos de trabalho em que estão engajados.

Por sua vez, os laboratórios do Departamento de Zoologia, instalados na Ilha do Fundão, ocupam área construída de 2.400 m², essas dependências abrigando, ainda, o setor de Biologia Marinha da UFRJ. Assim, todos os modernos aspectos da Zoologia, considerados em áreas continentais, limnológicas ou marinhas, encontram campo propício ao extraordinário desenvolvimento que atingiram através da investigação científica.

6. Biblioteca

A Biblioteca do Museu Nacional, abrangendo as áreas de História Natural e Antropologia, constitui, por certo, o maior acervo bibliográfico que, no gênero, foi reunido na América do Sul. Atingem a 305.000 os volumes nela depositados, tratados

em observância a normas técnicas executadas pelo pessoal de excelente qualificação que possui. O nível técnico e a excelência do acervo induziram os peritos a considerá-la como "uma das partes mais importantes que a comissão pôde observar"... E, mais adiante, o elogio: "Todos os interessados nos cursos de pós-graduação contam com a famosa biblioteca existente no Museu Nacional, uma das melhores do continente sul-americano, patrimônio valiosíssimo a possibilitar o melhor desenvolvimento da ciência em nosso País".

Por sua vez, o Departamento de Zoologia do Instituto de Biologia da UFRJ dispõe de apreciável acervo bibliográfico. As fontes de informação bibliográfica podem dispor, também, da excelente biblioteca do I.O.C., situada nas proximidades da Ilha do Fundão, e sendo liberadas à utilização pelos alunos do curso de pós-graduação.

Cabe, finalmente, mencionar que, paralelamente ao excelente acervo e volumes nela depositados, tratados à administração técnica executada por profissionais graduados, contam ainda as bibliotecas relacionadas acima, com serviços auxiliares de informação e reprodução.

7. Organização e Regime Didático-Científico

Os cursos de pós-graduação em Biologia, na UFRJ são coordenados pela COPOB — Coordenação de cursos de pós-graduação em Biologia — e suas atividades são disciplinadas por um regulamento, que entra em vigor a partir de sua aprovação pelo CEPG. Como mencionou-se anteriormente, são 5 (cinco) as áreas que, atualmente, desenvolvem cursos de pós-graduação, a saber: Biologia Marinha, Botânica, Ecologia, Genética e Zoologia. Cada uma delas rege-se por regimento próprio, elaborado em observância às normas estabelecidas no Regulamento Geral. No caso da Zoologia, cujo Regulamento foi aprovado pelos órgãos competentes da universidade, a execução dos cursos é promovida e supervisionada por um Coordenador. Nas normas que

disciplinam a seleção dos candidatos inclui-se, entre outros, o requisito de que tenham capacidade de tradução de artigo sobre Biologia, em inglês. As vagas são fixadas em 20, reservadas aos candidatos que se classificarem após o processo de seleção instituído. Entre as condições de inscrição inclui-se a apresentação de diploma de curso de graduação em Biologia, História Natural, Medicina, Odontologia, Farmácia, Química, Veterinária, Agronomia e Engenharia Florestal. Na hipótese do curso que foi freqüentado pelo candidato não incluir, em seu currículo, as disciplinas de Zoologia de Invertebrados, os créditos correspondentes deverão ser obtidos no Instituto de Biologia, não sendo computados no curso de pós-graduação. Do processo de seleção consta uma prova, escrita ou oral, sobre Zoologia Geral dos Invertebrados, a que todos os candidatos se deverão submeter.

A unidade básica para avaliação da intensidade e duração do curso é o crédito, cada crédito equivalendo a 45 horas de trabalho programado. Cada aluno é "assistido e acompanhado em seus estudos, trabalhos, ensaios ou tese, por um orientador". A aprovação no curso exige que o aluno se submeta a diversas provas — parciais e final — entre elas incluindo-se a que verifica a "capacidade de estudo em idiomas estrangeiros".

O curso concentra suas atividades no estudo Zoológico dos Invertebrados. Não há um currículo inflexível, oferecendo-se elenco variado de disciplinas, cabendo ao Coordenador e Orientadores de teses, auxiliar o aluno na seleção das disciplinas que o conduzirão à formação especializada pela qual optou. Assim, na área de concentração oferecem-se as seguintes disciplinas: ZOO-901) Regras de Nomenclatura Zoológica e Sistemas de Classificação; ZOO-902) Metodologia da Pesquisa e ensino de Zoologia; ZOO-903) Zoogeografia e Ecologia Animal; ZOO-904) Geomorfologia (Paleoclimatologia); ZOO-905) Porífera; ZOO-906) Cnidária e Cnethophora; ZOO-907) Ectoprocta; ZOO-908) Chelicerata; ZOO-909) Crustácea;

ZOO-910) Morfologia Geral e Fisiologia de Insetos; ZOO-911) Etologia de Insetos; ZOO-912) Ecologia de Insetos; ZOO-913) Cictyoptera; ZOO-914) Dermaptera; ZOO-915) Odonata; ZOO-916) Hemiptera; ZOO-917) Dip-tera; ZOO-918) Lepidoptera; ZOO-919) Hymenoptera; ZOO-920) Coleoptera; ZOO-921) Insetos de Interesse Econômico e Sanitário, Insetos e Conservação da Natureza; ZOO-922) Molusca; ZOO-923) Echinodermata.

Por considerarem-se convenientes para completar a formação pós-graduada dos alunos, as disciplinas a seguir relacionadas são oferecidas como complementares e, assim, constituindo o elenco de disciplinas do domínio conexo:

1. Embriologia Geral Comparada;
2. Anatomia Microscópica;
3. Genética II;
4. Evolução II;
5. Climatologia Dinâmica;
6. Bioquímica;
7. Bioestatística;
8. Ecologia Geral.

Tais disciplinas são lecionadas em diferentes unidades da UFRJ, como sejam, o Instituto de Ciências Biomédicas, Instituto de Biologia, Instituto de Geociências, de Química e Instituto de Biofísica.

Com base nesse elenco de disciplinas oferecidas pelo Departamento de Zoologia do Instituto de Biologia, e, pelo Museu Nacional, a coordenação do curso de pós-graduação em Zoologia elaborou o currículo para que, dentro da relação apresentada, possa o aluno fazer sua opção. Nessas condições, as disciplinas efetivamente oferecidas são as relacionadas a seguir: **Área de Concentração:** Regras de Nomenclatura e Sistema de Classificação — Bibliografia Zoológica e História da Zoologia no Brasil — Malacologia Geral — Carcinologia Geral — Aracnologia — Entomologia Geral — Malacologia Sistemática — Carcinologia Sistemática — Entomologia Sistemática — Porífera — Coelenterata — Helminologia — Echinodermata — Protochordata — Ictiologia — Herpetologia — Mastozoologia.

Domínio Conexo: Conservação da Fauna Brasileira — Paleozoologia — Entomologia Médica — Entomologia

Agrícola — Animais Peçonhentos e Venenosos — Biologia Marinha Básica — Microscopia Ótica — Bioquímica Animal Comparada — Bioestatística — Sinecologia Animal — Ecologia dos insetos — Dinâmica Ambiental — Ecologia dos Recursos Naturais Renováveis.

A disciplina de Estudo de Problemas Brasileiros, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, é ministrada aos alunos de todos os cursos de pós-graduação, em comum, o seu coordenador, sua programação curricular e conferencistas já tendo sido apreciados, pelo CFE, quando do exame de processos da mesma natureza, oriundos daquela Universidade.

O processo inclui a apresentação dos programas analíticos de todas as disciplinas, locais e laboratórios utilizados, professores regentes e auxiliares. Consta-se que a profundidade da programação estabelecida é compatível com o nível de ensino que se pretende ministrar.

8. Dados Referentes aos Estudantes

Ainda que o Regulamento do curso tenha fixado em vinte o limite de matrículas, a coordenação do curso considerando as "disponibilidades de professores especializados, o número de salas de aula, laboratórios, equipamentos, coleções e biblioteca das instituições ministrantes", decidiu ultrapassar aquele limite, matriculando diversos candidatos, "todos de excelente nível intelectual e, em sua grande maioria, já em estágio avançado em trabalhos de pesquisa". Várias instituições, nacionais, estrangeiras e internacionais, assistem financeiramente, por meio de bolsas de estudo, alunos matriculados no curso, entre elas destacando-se o CNPq, a CAPES, universidades de origem dos alunos, fundações etc. O regime de trabalho imposto aos alunos é compatível com o estabelecido pelas normas do credenciamento. Regular número de alunos, tendo completado o número de créditos fixados para as diferentes disciplinas do curso, estão engajados nos trabalhos de dissertação objeto de suas opções. É provável, mesmo, que durante o primeiro semestre de 1975 alguns deles já tenham sido defendidos.

II — VOTO DO RELATOR

O exame dos documentos que instruem o presente processo mostra que, o que nele foi pleiteado pode ser deferido pelo CFE, por estarem satisfeitos os requisitos estabelecidos pelo instrumento normativo do credenciamento de cursos de pós-graduação, o Parecer n.º 77/69. Nessas condições, o voto do Relator se manifesta no sentido de que seja credenciado, por período de cinco (5) anos, o curso de mestrado em Ciências que, com área de concentração em Zoologia de Invertebrados é ministrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em seu Instituto de Biologia e Museu Nacional.

III — CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior, 3.º Grupo, subscreve o voto do Relator.

Sala das Sessões, em 5 de maio de 1975. — J. C. Milano — Presidente e Relator.

IV — DECISÃO DO PLENÁRIO

O Conselho Federal de Educação, em Sessão Plenária, aprova a conclusão da Câmara de Ensino Superior, 3.º Grupo, decidindo favoravelmente ao credenciamento do curso de pós-graduação em Ciências, nível de mestrado, com área de concentração em Zoologia de Invertebrados, ministrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro — RJ, pelo prazo de 5 (cinco) anos.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS — RJ

Credenciamento do curso de pós-graduação em Educação do Instituto Avançado em Educação (IESAE)

**Parecer n.º 1.610/75
CESu, 1.º Grupo
Aprovado em 9/5/75
Processo n.º 4.544/73**

I — RELATÓRIO

O ilustre professor Raymundo Moniz de Aragão, Diretor do Instituto de

Homologação de Pareceres
do Conselho Federal de
Educação

Parecer n.º 1.585/75 — D.O. de
25/7/75 — página n.º 9.290

Documentos 176, p. 385